

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

INFLUENCE OF THE PANDEMIC ON MENTAL HEALTH: A NARRATIVE REVIEW

INFLUENCIA DE LA PANDEMIA EN LA SALUD MENTAL: UNA REVISIÓN NARRATIVA

iD YASMIN PACHECO RIBEIRO

Universidade do Estado do Pará | Belém, Pará, Brasil

iD DAYANE AZEVEDO SPINELLI

Universidade do Estado do Pará | Belém, Pará, Brasil

iD JENNYFER DE FÁTIMA ARYADNE SILVA

Centro Universitário FIBRA | Belém, Pará, Brasil

iD ANNA PAULA MAIA SOARES

Faculdade Integrada da Amazônia | Belém, Pará, Brasil

iD BÁRBARA LIMA BORGES

Centro Universitário FIBRA | Belém, Pará, Brasil

iD AMANDA DA SILVA BARBOSA

Universidade do Estado do Pará | Belém, Pará, Brasil

iD MARIANA PINHEIRO MUNIZ

Universidade da Amazônia | Belém, Pará, Brasil

iD INGRID ELLEN LIMA MACHADO

Universidade do Estado do Pará | Belém, Pará, Brasil

iD ANDRÉA MENDES SILVA

Universidade da Amazônia | Belém, Pará, Brasil

iD NELSON ANTONIO BAILÃO RIBEIRO

Universidade do Estado do Pará | Belém, Pará, Brasil

Como citar este capítulo:

RIBEIRO, Y. P. *et al.* Influência da pandemia na saúde mental: uma revisão narrativa. In: MELO, M. M. (Org). **Interfaces da saúde mental no Brasil**. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 24-32. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-2-4/02

doi <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-2-4/02>

RESUMO

OBJETIVO: Apresentar as principais mudanças e fatores de risco para a saúde mental da população geral e em pacientes psiquiátricos durante a pandemia da COVID-19.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de uma revisão narrativa baseada na coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS e Medline, utilizando os descritores: COVID-19 / COVID-19 / COVID-19, Pandemia / Pandemic / Pandemia, Saúde Mental / Mental Health / Salud Mental, Transtornos Mentais / Mental Disorders / Desordenes Mentales.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre os achados na literatura a respeito das mudanças na saúde mental da população e em pacientes psiquiátricos, destacaram-se fatores estressantes, como: isolamento social, quarentena, divulgação de informações falsas a respeito da doença e crise econômica, que influenciaram em implicações na saúde mental, dentre os distúrbios emocionais os principais relatados foram: angústia, medo, ansiedade, estresse, depressão e pânico. Estas respostas emocionais frente às circunstâncias atuais podem influenciar no agravamento de transtornos psiquiátricos pré-existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pandemia da COVID-19 afetou o bem-estar psicológico da população. O desfecho psicológico mais observado na população e possivelmente duradouro foi sintomas de depressão, ansiedade, estresse e confusão.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Pandemia. Saúde Mental. Transtornos Mentais.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To present the main changes and risk factors for mental health in the general population and in psychiatric patients during the COVID-19 pandemic.

MATERIALS AND METHODS: This is a narrative review based on data collection through a literature review. The search was performed in LILACS and Medline databases, using the descriptors: COVID-19 / COVID-19 / COVID-19, Pandemia / Pandemic / Pandemia, Saúde Mental / Mental Health / Salud Mental, Transtornos Mentais / Mental Disorders / Desordenes Mentales.

RESULTS AND DISCUSSION: Among the findings in the literature regarding changes in the mental health of the population and in psychiatric patients, stressful factors stood out, such as: social isolation, quarantine, dissemination of false information about the disease and economic crisis, which influenced in mental health implications, among the emotional disorders the main ones reported were: anguish, fear, anxiety, stress, depression and panic. These emotional responses to current circumstances can influence the aggravation of pre-existing psychiatric disorders.

FINAL CONSIDERATIONS: The COVID-19 pandemic affected the population's psychological well-being. The most observed psychological outcome in the population and possibly lasting was symptoms of depression, anxiety, stress and confusion.

KEYWORDS: COVID-19. Pandemic. Mental health. Mental Disorders.

RESUMEN

OBJETIVO: Presentar los principales cambios y factores de riesgo para la salud mental en la población general y en pacientes psiquiátricos durante la pandemia de COVID-19.

MATERIALES Y MÉTODOS: Esta es una revisión narrativa basada en la recopilación de datos. La búsqueda se realizó en las bases de datos LILACS y Medline, utilizando los descriptores: COVID-19 / COVID-19 / COVID-19, Pandemia / Pandemic / Pandemia, Saúde Mental / Mental Health / Salud Mental, Transtornos Mentais / Mental Disorders / Desordenes Mentales.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN: Entre los hallazgos en la literatura sobre cambios en la salud mental de la población y en pacientes psiquiátricos, se destacaron factores estresantes, como: aislamiento social, cuarentena, difusión de información falsa sobre la enfermedad y crisis económica, que influyeron en las implicaciones para la salud mental, entre los trastornos emocionales los principales reportados fueron: angustia, miedo, ansiedad, estrés, depresión y pánico. Estas respuestas emocionales a las circunstancias actuales pueden influir en el agravamiento de trastornos psiquiátricos preexistentes.

CONSIDERACIONES FINALES: La pandemia COVID-19 afectó el bienestar psicológico de la población. El resultado psicológico más observado en la población y posiblemente duradero fueron los síntomas de depresión, ansiedad, estrés y confusión.

PALABRAS CLAVE: COVID-19. Pandemia. Salud Mental. Desordenes Mentales.

1. INTRODUÇÃO

A *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), identificada na China no final de 2019, apresentou alto potencial de contágio e rápida disseminação pelo mundo (CASCELLA *et al.*, 2020). Nesse contexto, o nível generalizado de transmissão foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia (MALTA; RIMOIN; STRATHDEE, 2020). Assim, durante as pandemias, é comum que os profissionais de saúde, cientistas e gestores foquem essencialmente no patógeno, desenvolvendo pesquisas que objetivam compreender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos durante a infecção, além de propor medidas de prevenção, contenção e tratamento da doença (TUCCI *et al.*, 2017). Em tais situações, as implicações psicológicas e psiquiátricas secundárias ao fenômeno, tanto a nível individual quanto coletivo, tendem a ser subestimados e negligenciados (MORENS; FAUCI, 2013).

Desse modo, a pandemia da COVID-19 forçou mudanças abruptas no cotidiano da população mundial. O isolamento social é uma das medidas adotadas para minimizar a propagação do vírus e está relacionado ao desenvolvimento de sintomas psicológicos. Sabe-se que as epidemias podem provocar ansiedade e medo de uma possível infecção, que às vezes se manifesta como ansiedade em relação à saúde (HART; KOENIG, 2020).

Nesse sentido, diversas pessoas relatam uma preocupação exagerada com a própria saúde, porém, esta preocupação pode persistir e evoluir para sintomas mais intensos como ansiedade patológica e ataques de pânico. Naturalmente, estes distúrbios psicológicos têm um impacto maior em indivíduos que já têm um transtorno mental (ASMUNDSON *et al.*, 2010; HUREMOVIĆ, 2019).

Além disso, outro problema muito relatado durante este período pandêmico que influenciou no estado psicológico da população foi a disseminação de informações duvidosas e/ou falsas sobre fatores relacionados à transmissão do vírus, o período de incubação, seu alcance geográfico, o número de infectados, e a taxa real de mortalidade o que levou à insegurança e medo na população. A situação foi agravada devido às medidas de controle insuficientes e a falta de mecanismos terapêuticos eficazes. Essas incertezas têm implicações diretas no dia a dia da população e em aspectos associados à saúde mental (PEERI *et al.*, 2020).

Dessa forma, à vista do que foi mencionado, o presente artigo visou realizar uma revisão narrativa por meio da leitura de estudos mais relevantes sobre as principais mudanças e fatores de risco para a saúde mental da população geral e em pacientes psiquiátricos durante a pandemia da COVID-19.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa baseada na coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências

Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola: COVID-19 / COVID-19 / COVID-19, Pandemia / Pandemic / Pandemia, Saúde Mental / Mental Health / Salud Mental, Transtornos Mentais / Mental Disorders / Desordenes Mentales.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à saúde mental e COVID-19 e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2019 a 2021. Foram excluídos artigos duplicados, artigos incompletos, artigos sem relação ao tema explorado nesta revisão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 COVID-19 E SAÚDE MENTAL

Dentre os achados na literatura a respeito das mudanças e fatores de risco para a saúde mental da população durante a pandemia da COVID-19, destacaram-se aspectos sobre os fatores de risco, relacionados não só a COVID-19 de forma geral, mas também as condições sociais impostas com intuito de restringir a circulação do vírus. A pandemia não se limita as condições médicas desenvolvidas pelos indivíduos infectados, também foi relacionada à implicação na saúde mental da população (SANTOS, 2020).

Durante as epidemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior do que o número de pessoas afetadas pela infecção (SHIGEMURA *et al.*, 2020). Tragédias passadas mostraram que as implicações para a saúde mental podem perdurar por mais tempo e têm maior prevalência do que a própria epidemia infecciosa e que os impactos psicossociais e econômicos podem ser incalculáveis (REARDON, 2015). O estresse experimentado por pacientes, profissionais de saúde e comunidades pode aumentar a possibilidade de transtornos relacionados à ansiedade, depressão e estresse, questões adicionais ao contexto pandêmico vivenciado (DA SILVA *et al.*, 2020).

As grandes mudanças relacionadas à pandemia da COVID-19, que gerou uma crise de proporções globais, também afetou de forma significativa a saúde mental da população brasileira, influenciada pela experiência de vida em quarentena. Foram observados níveis altos de estresse, angústia, ansiedade, depressão e problemas de sono (GOULARTE *et al.*, 2021).

Além disso, também podem ocorrer alterações no comportamento e atitude incluindo a prática de exercício, dieta, uso de telepsicoterapia. Assim, uma piora na dieta foi relacionada ao aumento da ansiedade, enquanto que a prática de exercícios físicos foi relacionada à diminuição de depressão. O uso de telepsicoterapia durante o período também auxiliou na prevenção de depressão e ansiedade (JOÃO *et al.*, 2018; FILGUEIRAS; STULTS-KOLEHMAINEN, 2020).

Em estudos realizados na China e Japão, os dados obtidos demonstraram que cerca da metade dos entrevistados classificaram o impacto psicológico da pandemia como moderada a grave e cerca de um terço relatou ansiedade moderada a grave (SHIGEMURA *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2020). Nesse sentido, outro estudo com pacientes infectados com COVID-19 (ou suspeitos de estarem infectados) demonstrou que esses podem experimentar intensas reações emocionais e comportamentais, como medo, tédio, solidão, ansiedade, insônia ou raiva, como foi relatado em situações semelhantes no passado (WERNECK *et al.*, 2020).

Tais condições podem evoluir para distúrbios, sejam eles depressivos, de ansiedade (incluindo ataques de pânico e pós-traumático estresse), psicótico ou paranoico, e pode até levar a suicídio (XIANG *et al.*, 2020; ZHANG *et al.*, 2020). Essas condições podem ser especialmente prevalentes em pacientes em quarentena, cujo sofrimento psicológico tende a ser maior. Em alguns casos, a incerteza sobre infecção e morte ou sobre infectar a família e amigos pode potencializar estados mentais disfóricos (MAUNDER *et al.*, 2003).

Além do mais, outra vertente preocupante é a disseminação de informações enganosas, as chamadas “*fake news*” em veículos de notícias e nas redes sociais que podem aumentar a inquietação da população, ocasionando também a piora da ansiedade da população confinada em casa, sendo uma provação para a comunidade (LUPIEN *et al.*, 2009).

3.2 COVID-19 E PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

A pandemia gerou uma exacerbação de sentimentos negativos como: angústia, medo, ansiedade e pânico. Estas respostas emocionais às circunstâncias atuais podem influenciar no agravamento de transtornos psiquiátricos pré-existentes. Pacientes que apresentam transtornos afetivos e de ansiedade, bem como transtorno obsessivo-compulsivo (como, por exemplo, pessoas que possuem rituais de limpeza), exibiram uma acentuação de seus quadros psicológicos. Devido à quarentena, muitos pacientes tiveram suas consultas médicas suspensas, podendo levar a um aumento do risco de emergências psiquiátricas (LIMA *et al.*, 2020).

Pacientes psiquiátricos são considerados um grupo negligenciado e estigmatizado. Na pandemia, esta população foi classificada como um grupo de vulnerabilidade à infecção, por isso, deve ser alvo de cuidados e preocupação de gestores e profissionais que atuam na rede de atenção à saúde. Esta vulnerabilidade é associada ao déficit cognitivo, geralmente observado em indivíduos com doença mental, que apresentam uma subestimação de risco, levando a proteção pessoal insuficiente (YAO; CHEN; XU, 2020).

Ademais, outro fator preocupante são as condições de confinamento em enfermarias psiquiátricas, na presença de infecção, pacientes psiquiátricos podem não ter acesso igualitário e oportuno aos cuidados de saúde devido ao estigma da doença mental em instituições de saúde (YAO; CHEN; XU, 2020).

O confinamento também foi relacionado à redução na adesão ao tratamento em andamento, resultando na recorrência de um distúrbio (CASTRO-DE-ARAÚJO; MACHADO, 2020). Essa condição pode afetar desproporcionalmente pacientes com transtornos mentais que podem precisar de modificações nos seus cuidados e medicações (DRUSS, 2020). O aumento da ansiedade manifestada neste período pandêmico também refletiu na necessidade de apoio psicoterapêutico mais frequente (BRASIL, 2020).

Neste período, a maioria dos pacientes tem sido telemonitorados por serviços de telessaúde. Os diagnósticos mais frequentes incluem: psicose, deficiência intelectual, bipolaridade, entre outras condições de saúde mental. O acompanhamento é realizado semanalmente ou quinzenalmente para investigar sinais de instabilidade psiquiátrica. Também são monitorados sintomas respiratórios e febre, reforçando a importância da lavar as mãos e restringir o contato físico (SALUM *et al.*, 2020).

Dessa forma, pelo monitoramento, os pacientes são classificados como “estáveis” ou “instáveis” com base nas mudanças atuais de comportamento. Nos casos estáveis, os pacientes são mantidos no ambiente doméstico, enquanto que casos instáveis estão sendo solicitados para consultas presenciais além de frequente telemonitoramento sistemático (SALUM *et al.*, 2020).

3.3 COVID-19 E ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL

Prestar serviços assistenciais psicológicos é um cuidado essencial para pessoas vítimas de emergências e desastres, mas não há protocolos ou diretrizes para as práticas de apoio psicossociais mais eficazes (DIELTJENS *et al.*, 2014). Diretrizes de emergência abrangentes para tais cenários como a pandemia da COVID-19 são desconhecidas. No Brasil, um grande país em desenvolvimento com desigualdades sociais, baixo nível de educação e cultura humanitária cooperativa, não existem parâmetros para estimar o impacto deste fenômeno sobre saúde mental ou comportamento da população (PARK; PARK, 2020).

Nesse contexto, a saúde mental é uma questão de saúde pública em que devem ser disponibilizados programas com ações que visem tratar os efeitos psicológicos gerados pela COVID-19 (CASTRO-DE-ARAÚJO; MACHADO, 2020). O desenvolvimento e o aprimoramento de políticas públicas de saúde mental devem ser parte essencial da resposta dos governos à pandemia, com o compromisso de apoiar e cuidar dos indivíduos afetados (PASSOS *et al.*, 2020). Frente à necessidade de atendimento psicológico e manutenção das normas de isolamento social durante a pandemia, intervenções envolvendo ferramentas tecnológicas foram relatadas ao redor do globo (RANSING *et al.*, 2020).

A implementação de serviços de telessaúde intensiva teve o intuito de mitigar os riscos do contato físico humano, assim, contendo a transmissão do vírus e tem servido de apoio para a manutenção da atenção psicossocial da população. O gerenciamento intensivo de casos via telessaúde é uma opção viável para a comunidade e pacientes psiquiátricos (SALUM *et al.*, 2020).

Xiang *et al.* (2020), sugere-se que três fatores principais devem ser considerados ao desenvolver estratégias de saúde mental: 1) Formação de equipes multidisciplinares de saúde mental (incluindo psiquiatras, enfermeiras psiquiátricas, psicólogos clínicos e outros profissionais de saúde mental); 2) Comunicação clara envolvendo atualizações regulares e precisas sobre a COVID-19; e 3) Estabelecimento de serviços de aconselhamento psicológico seguro (por exemplo, via eletrônica através de dispositivos ou aplicativos).

Por fim, é extremamente necessário implementar políticas públicas de saúde mental em conjunto com a pandemia e estratégias de resposta antes, durante e depois do evento (TUCCI *et al.*, 2017). Profissionais de saúde mental, como psicólogos, psiquiatras e assistentes sociais, devem estar na linha de frente e desempenham um papel de liderança no planejamento de emergência e equipes de gestão (ORNELL *et al.*, 2020). Os protocolos de assistência como os usados em situações de desastre, devem abranger áreas relevantes para a saúde mental individual e coletiva da população (SHULTZ *et al.*, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como fator limitador o fato de se tratar de uma revisão narrativa realizada em apenas dois bancos de dados, onde houve uma restrição de fontes utilizadas, seja por questões de idioma ou referentes ao conteúdo dos artigos utilizados de acordo com os critérios de inclusão definidos pelos autores.

O estudo evidência as principais mudanças e fatores de risco para a saúde mental da população geral e em pacientes psiquiátricos durante a pandemia da COVID-19, além de expor estratégias de cuidados em saúde mental com intuito de mitigar os problemas psicológicos desenvolvidos a partir da vivência pandêmica atual.

De acordo com os achados, percebe-se a influência da pandemia da COVID-19 no bem-estar psicológico da população. A pandemia gerou uma paralização repentina de muitas atividades, especialmente aquelas envolvendo relações humanas, em que as medidas de contenção da circulação do vírus pressionaram a população a adaptar seu cotidiano.

Desse modo, o desfecho psicológico mais observado na população e possivelmente duradouro foi sintomas de depressão, ansiedade, estresse e confusão. Esses transtornos emocionais podem estar associados à quarentena prolongada, medo de infecção, frustração, informação insuficiente e/ou falsas e problemas financeiros. Assim, é urgente aumentar o investimento em pesquisas e ações estratégicas para a saúde mental em paralelo aos surtos infecciosos.

REFERÊNCIAS

- ASMUNDSON, G. J. G. *et al.* Health anxiety: current perspectives and future directions. *Current Psychiatry Reports*. v. 12, n. 4, p. 306-312, 2010.
- BRASIL. Resolução - RDC No 357, de 24 de março de 2020. **Diário Oficial da União**. 2020.
- CASCELLA, M. *et al.* **Features, evaluation and treatment coronavirus (COVID-19)**. StatPearls, Treasure Island: StatPearls Publishing StatPearls Publishing LLC; 2020.
- CASTRO-DE-ARAÚJO, L. F. S.; MACHADO, D. B. Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle Income Country. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. v. 25, suppl 1, p. 2457-2460, 2020.
- DA SILVA, A. G. *et al.* Mental health: why it still matters in the midst of a pandemic. *Brazilian Journal of Psychiatry*. v. 42, n. 3, p. 229-231, 2020.
- DIELTJENS, T. *et al.* A systematic literature search on psychological first aid: lack of evidence to develop guidelines. *PLoS One*. v. 9, n. 12, p. e114714, 2014.
- DRUSS, B. G. Addressing the COVID-19 Pandemic in Populations With Serious Mental Illness. *JAMA Psychiatry*. v. 77, n. 9, p. 891-892, 2020.
- FILGUEIRAS, A. STULTS-KOLEHMAINEN, M. Factors linked to changes in mental health outcomes among Brazilians in quarantine due to COVID-19. *medRxiv*. 2020.
- GOULARTE, J. F. *et al.* COVID-19 and mental health in Brazil: Psychiatric symptoms in the general population. *Journal of Psychiatric Research*. v. 132, p. 32-37, 2021.
- HART, C. W.; KOENIG, H. G. Religion and Health During the COVID-19 Pandemic. *Journal of Religion & Health*. v. 59, n. 3, p. 1141-1143, 2020.
- HUREMOVIĆ, D. editor. **Psychiatry of Pandemics: A Mental Health Response to Infection Outbreak**. Cham: Springer International Publishing; 2019.
- JOÃO, K. A. D. R. *et al.* The impact of sleep quality on the mental health of a non-clinical population. *Sleep Medicine*. v. 46, p. 69-73, 2018.
- LIMA, C. K. T. *et al.* The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). *Psychiatry Research*. v. 287, p. 112915, 2020.
- LUPIEN, S. J. *et al.* Effects of stress throughout the lifespan on the brain, behaviour and cognition. *Nature Reviews Neuroscience*. v. 10, n. 6, p. 434-445, 2009.
- MALTA, M.; RIMOIN, A. W.; STRATHDEE, S. The coronavirus 2019-nCoV epidemic: Is hindsight 20/20?. *EClinicalMedicine*. v. 20, p.1-2, 2020.
- MAUNDER, R. *et al.* The immediate psychological and occupational impact of the 2003 SARS outbreak in a teaching hospital. *CMAJ*. v. 168, n. 10, p. 1245-1251, 2003.
- MORENS, D. M.; FAUCI, A. S. Emerging Infectious Diseases: Threats to Human Health and Global Stability. *PLOS Pathogens*. v. 9, n. 7, p. e1003467, 2013.
- ORNELL, F. *et al.* ‘Pandemic fear’ and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*. v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.
- PARK, S. C.; PARK, Y. C. Mental Health Care Measures in Response to the 2019 Novel Coronavirus Outbreak in Korea. *Psychiatry Investigation*. v. 17, n. 2, p. 85-86, 2020.

PASSOS, L. *et al.* Impact on Mental Health Due to COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study in Portugal and Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 17, n. 18, p. 1-13, 2020.

PEERI, N. C. *et al.* The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned?. **International Journal of Epidemiology**. v. 49, n. 3, p. 717-726, 2020.

RANSING, R. *et al.* Mental Health Interventions during the COVID-19 Pandemic: A Conceptual Framework by Early Career Psychiatrists. **Asian Journal of Psychiatry**. v. 51, p. 1-9, 2020.

REARDON, S. Ebola's mental-health wounds linger in Africa. **Nature**. v. 519, n. 7541, p. 13-14, 2015.

SALUM, G. A. *et al.* Supporting people with severe mental health conditions during the COVID-19 pandemic: considerations for low- and middle-income countries using telehealth case management. **Brazilian Journal of Psychiatry**. v. 42, n. 4, p. 451-452, 2020.

SANTOS, C. F. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. **Brazilian Journal of Psychiatry**. v. 42, n. 3, p. 329-332, 2020.

SHIGEMURA, J. *et al.* Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**. v. 74, n. 4, p. 281-282, 2020.

SHULTZ, J. M. *et al.* The Role of Fear-Related Behaviors in the 2013–2016 West Africa Ebola Virus Disease Outbreak. **Current Psychiatry Reports**. v. 18, n. 11, p. 104, 2016.

TUCCI, V. *et al.* The Forgotten Plague: Psychiatric Manifestations of Ebola, Zika, and Emerging Infectious Diseases. **Journal of Global Infectious Diseases**. v. 9, n. 4, p. 151–156, 2017.

WANG, C. Y. *et al.* Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.

WERNECK, A. O. *et al.* Changes in the clustering of unhealthy movement behaviors during the COVID-19 quarantine and the association with mental health indicators among Brazilian adults. **TBM**. v. 11, p. 323 of 331, 2020.

XIANG, Y. T. *et al.* Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**. v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020.

YAO, H.; CHEN, J. H.; XU, Y. F. Patients with mental health disorders in the COVID-19 epidemic. **Lancet Psychiatry**. v. 7, n. 4, p. e21, 2020.

ZHANG, S. X. *et al.* First study on mental distress in Brazil during the COVID-19 crisis [Preprint]. 2020.